

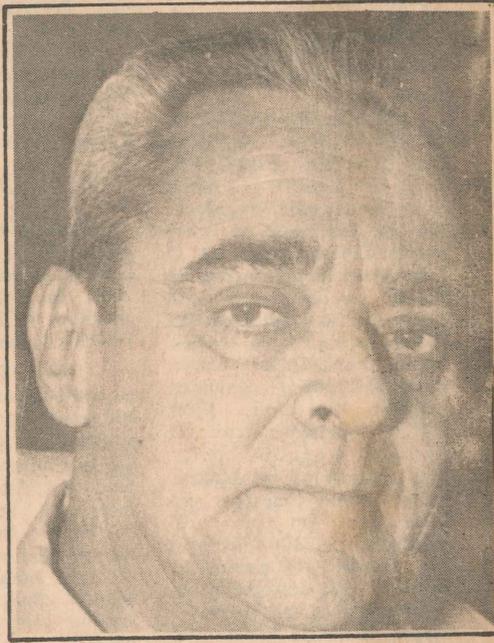
AM7399

SINALIZAÇÃO

Três projetos vão tornar a cidade mais funcional



O engenheiro Genilço Magnago: dinamismo, empolgação e muita confiança



Isaac R. Menezes: placas depredadas e falta de lugar apropriado para afixação

Clara Lemos

Parece que, finalmente, Vitória vai receber um serviço digno do seu vertiginoso crescimento e da sua alta demanda turística, no que diz respeito à sinalização indicativa, luminosa e horizontal. Três bem elaborados projetos — Prosin, Promsem e de Sinalização Horizontal — prevêem grandes modernizações

Embora os projetos sejam destinados a toda a Grande Vitória, como parte do Programa de Investimentos de Transportes Urbanos, inicialmente, só a Capital será beneficiada, o que já resolverá grande parte dos transtornos atualmente enfrentados pelo capixaba e pelas agências de turismo, como consequência da sinalização deficiente.

No que compete à Prefeitura de Vitória, a sinalização de ruas especificamente, as

dadas desnecessárias. E quantas vezes eu já deixei quase de graça a viagem para o passageiro, porque, não encontrando o endereço pedido, a despesa ficará acima de suas possibilidades. Por causa disso, ainda, quantos já deixaram o carro para seguir de ônibus? Questiona Santo Zonta, há 10 anos na praça. Segundo ele, aqui em Vitória é difícil até encontrar um mapa da cidade para se comprar.

Não temos condições de conhecer e de guardar na memória todas as ruas de Vitória. Toda rua deveria ter placa e toda casa seu número também. Acontece, além disso, que muitas ruas têm mais de um nome, o que dificulta um bocado encontrar um endereço. Os passageiros de fora são os que mais reclamam e acham que nós os enganamos. Para o motorista depois da meia-noite, então, quando já não tem quase ninguém nas ruas, o problema ainda fica maior, "porque não dá nem para pedir informação".

Para José Espário, já há 17 anos na praça,

condições de tráfego são bem deficientes. quem não conhece realmente a cidade, tem que parar em toda esquina para pedir informação, porque não existe indicação de rua, retorno, bairro, etc". Para o vendedor, a "salvação" é que o capixaba colabora: "Ainda bem que a gente conta com a boa vontade do povo capixaba que, em se tratando de comunicação, é sensacional, gosta de dar informação, se preocupa em nos ajudar, prontificando-se, inclusive, a ir com a gente até o endereço desejado".

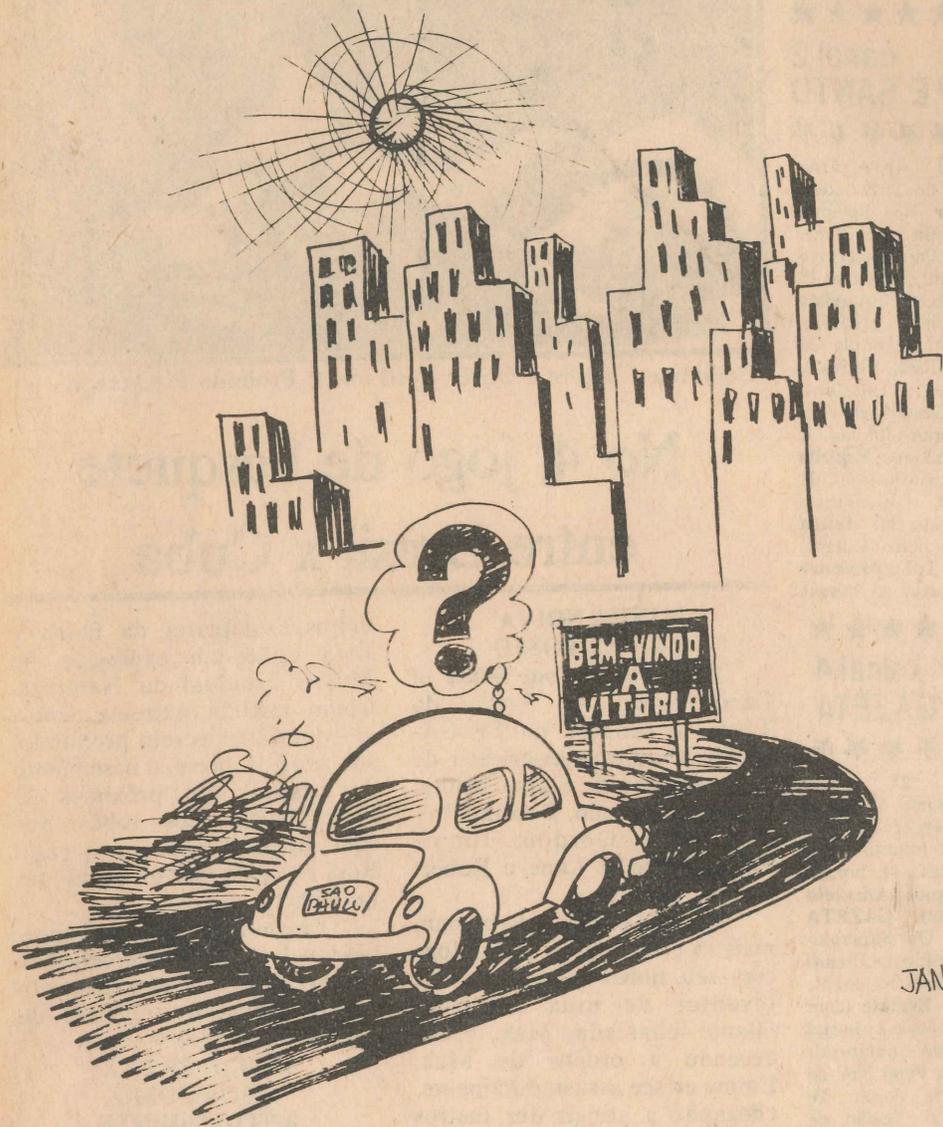
Ele citou ainda que a falta de placas indicativas acarreta, principalmente, atraso no trabalho, com sérias consequências de reduzida produção e prejuízos: "Eu, por exemplo, que sou vendedor-viajante, muitas vezes sinto o problema quando tenho que encontrar um cliente novo. Gasta-se também muito mais gasolina, porque temos que dar muitas rodadas procurando o endereço, e isto nos deixa muito irritados".

Para James Braga, que trabalha numa

segundo o engenheiro Genilço Antônio Magnago, chefe da Divisão de Engenharia de Trânsito e supervisor do Programa.

Segundo o engenheiro, o Prosin, todo redimensionado desde a sua primeira elaboração e, que, inicialmente, beneficiará apenas Vitória, trará grandes resultados, como "economia de combustível, porque então o motorista terá orientação precisa, redução do número de acidentes e segurança do trânsito e melhoria na fluidez do tráfego. Principalmente, porque se trata de uma área turística bastante movimentada especialmente no verão, aliado ao grande fluxo de passageiros que circulam desorientados pelas artérias da capital".

Num total de Cr\$ 18 milhões, 373 placas indicativas, em maiores dimensões e com material refletivo, para possibilitar melhor visibilidade, trazendo também modernizações na indicação das mensagens e facilitando assim a orientação



JAN C.

Prosin, Promsem e de Sinalização Horizontal — prevêem grandes modernizações que garantirão significados relevantes para os motoristas, pedestres e, principalmente, para os turistas.

Na que compete a estrutura de Vitória, a sinalização de ruas especificamente, as modificações, os levantamentos e as afixações de placas indicativas já estão sendo encaminhados.

Com seu crescimento vertiginoso, transitar e, principalmente, situar-se em Vitória é realmente algo muito difícil. Isso exige um profundo conhecimento da cidade ou uma memória eletrônica capaz de guardar os nomes de todas as suas ruas. Ou, então, muita paciência e um bom tanque de gasolina para percorrer os extremos à procura de um endereço.

A falta de sinalização indicativa, tanto nos principais eixos da cidade quanto nos bairros, tem sido um problema sério não só para o capixaba como também para os visitantes, a trabalho ou em turismo. Em decorrência dessa deficiência urbana e administrativa, eles enfrentam graves implicações como aumento desnecessário no consumo de combustível, atraso e produção deficiente no trabalho, maior incidência de acidentes, congestionamentos, poluição, desvio ou mesmo não entrega de correspondências, sem falar no nervosismo e na tensão que causa a cansativa procura.

TRANSTORNOS

Luiz Fernando Ewald diz que "a sinalização em Vitória é realmente uma falta administrativa

muito grave. Além de todos os transtornos que causa à cidade e às pessoas, como engarrafamentos, infrações involuntárias, no trânsito, gastos desnecessários de combustível, irritação, ela dá uma má impressão aos turistas. Aqui precisa-se pedir informações até para se chegar a um bairro, quanto mais às ruas, precisamente. O tráfego nas proximidades da rodoviária então é um caso gritante: tanta complicação e sem sinalização. Eu, que sempre morei em Vitória, nunca sei por onde devo passar para ir a Vila Velha ou para o lado de Cariacica. O mesmo acontece na entrada de Jacaraípe. Nos bairros, somente as ruas mais conhecidas, onde estão situados os estabelecimentos comerciais mais populares, é que são mais fáceis de serem encontradas. Ademais, só com informação ou depois de muitas rodadas".

Os motoristas de táxi nem sempre resolvem. Eles também sentem o problema e enfrentam muitas dificuldades no seu trabalho. Ao contrário do que muitas pessoas alegam, eles afirmam que não têm interesse em se aproveitar da situação e que não é sua obrigação conhecer toda a cidade, mesmo porque isso contribui até para prejudicar o serviço:

— Muitas vezes, a pessoa deixa de tomar o táxi, com medo da despesa que terá com as ro-

te, então, quando já não tem quase ninguém nas ruas, o problema ainda fica maior, "porque não dá nem para pedir informação".

Para José Esgário, já há 17 anos na praça, "sem placas indicativas, nem se a nossa cabeça fosse um computador eletrônico. Temos obrigação de conhecer pelo menos os bairros da cidade. Agora, saber de todas as ruas é impossível. Além disso, Vitória está crescendo muito e outros bairros e ruas, naturalmente, estão surgindo". Ele reitera uma das dificuldades, citadas pelo motorista Santo Zonta: o fato de uma mesma rua possuir mais de um nome. E dá o exemplo da Getúlio Vargas que, a um certo trecho, adquire o nome de Governador Bley e, um pouco depois, o de avenida Princesa Isabel. O mesmo acontecendo à avenida principal do Parque Msocoso, que recebe quatro denominações: Av. Cleto Nunes, rua Marcos de Azevedo, Duarte Lemos e Av. Santo Antônio.

VIAJANTES

Se para o capixaba o problema da falta de sinalização indicativa provoca tantos transtornos, imagine para os visitantes. Segundo o motorista Santo Zonta, "muita gente de fora, não conseguindo chegar a seu destino, termina tendo que passar a noite num hotel, pensão ou até mesmo num posto de gasolina".

Quem vem a serviço, o primeiro trabalho é pedir informação... e muita calma para conseguir concluir sua tarefa na cidade.

José Luiz Carvalho de Moraes, carioca, está em Vitória há seis meses como vendedor-viajante, circulando por todo o Estado. Segundo ele, apesar de as ruas estarem bem melhores, em termos de pavimentação, "a sinalização e as

Gasta-se também muito mais gasolina, porque temos que dar muitas rodadas procurando o endereço, e isto nos deixa muito irritados".

Para James Braga, que trabalha numa financeira do Rio de Janeiro "é realmente difícil trabalhar em Vitória. As vezes tenho que percorrer de um extremo a outro na cidade para encontrar os bancos com os quais tenho que me comunicar. E já venho com todos os endereços certinhos. Mas só consigo achá-los depois de andar um bocado e de obter algumas informações das pessoas que, por sinal, demonstram muito interesse em nos auxiliar". Para James, "o problema aqui é de placas de trânsito e indicativas de rua".

TURISMO

Segundo o assessor jurídico da Emcat, Luiz José Finamore Simoni, a precária sinalização tem sérias implicações também para o turismo. E afirma: "Se o morador de Vitória já tem dificuldades de se locomover, para o turista é uma confusão ainda maior. É importante que se faça alguma coisa em termos de uma sinalização mais eficiente, uma vez que tanto a agência estatal de turismo quanto a Secretaria Municipal têm obrigação legal de prover a cidade desses requisitos mínimos que seriam, no final das contas, suportes para o trabalho desenvolvido nas agências de viagem, que divulgam o Espírito Santo lá fora.

— Essa divulgação faz com que o turista aporte em Vitória que, entretanto, não está preparada para recebê-lo, o que dificulta sobremaneira a atuação das agências de viagem, que fazem turismo receptivo. E já está provado que o turismo contribui com uma parcela significativa da receita estadual. Tanto é verdade que o turismo, a nível de Brasil, ficou abaixo apenas do café, como fonte geradora de divisas. Isso prova que o Estado tem que acreditar no seu potencial e investir no turismo".

Luiz José Finamore conclui que "o problema de sinalização faz parte do contexto e deveria ser um ponto elementar de quem se propõe a receber turistas. O problema, em parte, é minimizado pelo "superesforço" das agências de viagem e dos hotéis, que têm de se desdobrar para que o turista leve uma boa impressão da cidade, na expectativa de que ele retorne, por força, naturalmente, dos seus próprios negócios". Para o assessor da Emcat, a situação se agrava no período de alta estação, porque a demanda de turistas termina provocando um verdadeiro caos e sérios transtornos não só para a cidade como também para o próprio capixaba.

PROJETOS

Responsável por grande parte do problema, a quem cabe a sinalização dos principais eixos da Grande Vitória, o Detran já tem elaborado, desde 1977, um Projeto de Sinalização Indicativa — o Prosin — e que só agora deverá ser colocado em execução, já com concorrência realizada, e convênio assinado na última quarta-feira com o Ministério dos Transportes, em Brasília, dependendo apenas da liberação dos recursos e a contratação dos serviços por parte do Departamento de Trânsito.

O Projeto, que vem atender a um dos itens do Programa de Investimentos de Transportes Urbanos, controlado pela Empresa Brasileira dos Transportes Urbanos — EBTU — a nível nacional e estadual, e envolvendo recursos federais, estaduais e municipais para servir à Grande Vitória e aos municípios do interior do Estado, deverá estar concluído até o final do ano,

indicativas, em maiores dimensões e com material refletivo, para possibilitar melhor visibilidade, trazendo também modernizações na indicação das mensagens e facilitando assim a orientação dos motoristas e pedestres, sinalizarão todo o centro e a periferia da cidade, com indicações de nomes de bairros, pontos de referência importantes, principais vias e serviços públicos.

MODERNIZAÇÃO

Ainda com referência à sinalização, o capixaba será também beneficiado com o Projeto de Modernização da Sinalização Semafórica — o Promsem — e com o Projeto de Sinalização Horizontal (de solo). O primeiro, segundo o supervisor do Programa, prevendo a parte do tempo e a sincronia dos semáforos, que será então observados de uma forma mais otimizada, "deve produzir uma redução do tempo de percurso dos veículos, o que contribuirá também para a diminuição dos custos gerais de transporte, melhoria da segurança geral de tráfego e do serviço de transporte público e diminuição do uso de combustíveis". Com o Promsem, toda a sinalização luminosa de Maruípe, Vitória e rodovia Carlos Lindemberg, em Vila Velha, será modernizada com semáforos de 300 milímetros, lentes mais visíveis e controlados por um sistema eletrônica-eletrônico de três programações, segundo o fluxo de tráfego, sinais repetidores, ou seja, dois sinais para cada direção de tráfego, que, de acordo com o engenheiro, cobrirá principalmente o aspecto de segurança de tráfego, no sentido de reduzir o número de acidentes. "Conforme as estatísticas do próprio Detran, os pontos negros de acidentes coincidem com os cruzamentos semaforizados, especialmente no caso de queimas de lâmpadas de semáforos e má visibilidade dos mesmos".

Para o pedestre, foi previsto um sinal de alerta, indicando-lhe que o seu tempo está terminando, além de lentes mais visíveis também para seus semáforos. Outro aspecto de inovação no Promsem diz respeito ao padrão de cor que o Detran adotará a partir de então em relação à sinalização luminosa: sskuxx preto que, por ser uma cor abstrata, realçará mais os focos luminosos.

O Projeto de Sinalização Horizontal continuará o trabalho já iniciado pelo Detran, percorrendo a avenida, Vitória, a César Hilal, a Desembargador Santos Neves, o cruzamento da avenida Nossa Senhora da Penha, Avenida Maruípe, Paulino Müller e rua Alberto Torres, visando, conforme disse Geniço Magnago, "o aumento da capacidade das vias, através da racionalização do espaço, da fluidez do tráfego, da segurança do trânsito, orientações direcionais, através de setas, também adequadamente desenhadas e à segurança do próprio pedestre".

Do Programa de Investimentos de Transportes Urbanos, que inclui ainda melhoria na infra-estrutura, racionalização dos transportes públicos, abrigos, transportes hidroviários e estudos e projetos, alguns municípios do interior receberão recursos, beneficiados no item de Outros Investimentos Urbanos, que ainda estão sendo definidos pelos seus prefeitos. Segundo José Eugênio Vieira, sub-coordenador da Coplan, que coordena a parte técnica e de implementação das cidades interioranas, "a maior parte da verba destinada aos municípios beneficiados, ao todo 14: Alegre, Castelo, Conceição da Barra, Guaçuá, Itapemirim, Linhares, Mimoso do Sul, Muqui, Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Aracruz, Colatina, Cachoeiro e Boa Esperança — servirá para finalizar obras já em execução".